



EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO: IMPORTÂNCIA, VALORIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO NO CONTEXTO ESCOLAR

**Fabrício Ferreira da Silva¹, Antonia Janaina G. Lopes², Ruan Gonçalves
Monteiro³, Jonailton O. Ferreira⁴, Samuel Távora da Silva⁵.**

Resumo: O presente artigo visa discutir e analisar as relações patrimoniais no contexto educacional, averiguando dentro do ambiente escolar como se dá as discussões envolvidas do Patrimônio Cultural. Partiremos a princípio, das muitas indagações que são feitas na maioria das escolas básicas do Brasil. Como por exemplo: Qual a importância do Patrimônio na sociedade? Que ações podem ser feitas para valorizar e preservá-lo? Concomitantemente a isso tomaremos para um melhor aprofundamento da pesquisa referências de autores que trabalham e discutem essa temática preferida aqui.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural. Valorização. Preservação. Escola.

INTRODUÇÃO

Ao abordarmos esse tema pretendemos discutir e analisar como a questão do Patrimônio Cultural é discutida dentro e fora de sala de aula. Pois muito cogitasse na contemporaneidade as discussões que envolvem o debate acerca do Patrimônio Cultural como ferramenta de aprendizado coletivo. O processo patrimonial exige a valorização das potencialidades sociais como ferramentas para a percepção do conhecimento coletivo que, por sua vez, irá se configurar na necessidade de estimular na população as tradições recuperando histórias antigas e artefatos que possam identificar e tornar autêntico o papel perante a sociedade.

Etimologicamente, a palavra **Patrimônio** traz a ideia de herança paterna, referindo-se a um conjunto de bens materiais ou não, ou ações, entre outras situações, que possam ser consideradas como tal. A ideia de Patrimônio está presente nas configurações anônimas como, por exemplo, no saber popular. E a importância deste não pode deixar de ser levado em consideração. As diferentes memórias, o acúmulo de saberes, os espaços que somam valores cognitivos, formais, afetivos e pragmáticos são importantes ferramentas na constituição da história da população de um determinado local, daí a necessidade de preservá-las. (SILVA, 2009, p. 9)

¹Universidade Regional do Cariri, email: fabricao.ferreira@urca.br

²Universidade Federal de Pernambuco, email: janaina_100exu@hotmail.com

³Universidade Regional do Cariri, email: ruan.goncalvesm@urca.br

⁴Universidade Regional do Cariri, email: jonailton.oliveira@urca.br

⁵Universidade Regional do Cariri, email: samuel.tavora@urca.br

XXI SEMANA DE HISTÓRIA

**POR UMA HISTÓRIA PLURAL: O QUE PESQUISAM
OS DISCENTES E DOCENTES DO CURSO DE HISTÓRIA DA URCA?**



É importante salientarmos aqui sob qual lei o Patrimônio Cultural está regido. Pelo decreto - Lei Nº 25 de 30 de novembro de 1937, que prevê a proteção do Patrimônio Histórico e Artístico, Nacional, sobretudo, o tombamento de um bem cultural seja este: Documental; Arqueológico; Arquitetônico; Artístico; Estético; Ambiental ou Afetivo, como condição primordial para sua preservação, visto que, todo o bem deve ter sua salvaguarda para que as gerações futuras possam compactuar de uma responsabilidade que é de todos, não importando o tempo em que se situa (BRASIL, 1937). Portanto, elabora-se um inventário, que garante a certificação e legitimação do bem a ser protegido.

Conforme Scifoni: O conjunto patrimonial é resultado igualmente de uma construção social, feita de baixo para cima, a partir da organização e pressão de determinados grupos sociais que conseguiram inserir seus bens e, portanto, as suas memórias neste conjunto. (SCIFONI, Simone, 2013, p. 516).

O conceito de patrimônio é um dos temas bastante discutido nos últimos anos, devido a relevância e a importância que o mesmo tem para a nossa sociedade. Dessa forma, o termo patrimônio de origem latina (*patrimonium*), traz essa ideia de paterno, ou seja, pertencente a determinados povos ou grupos sociais dentro de uma determinada sociedade.

Destarte, entendemos que ainda existe uma confusão quanto ao conceito de patrimônio, pois na maioria das vezes é distorcido e contextualizado erroneamente, principalmente ao relacioná-lo, apenas como prédios arquitetônicos antigos. Sabe-se que o patrimônio foi ao longo dos anos se modificando, através das diversas tradições, costumes e culturas de determinados grupos sociais.

Assim, ao trazer todas essas indagações para o campo educacional, ainda existe uma falta de socialização ou formação cidadã adequada que necessita ser estruturada no ambiente escolar, principalmente o ensino de patrimônio como currículo necessário e obrigatório nas escolas brasileiras.

OBJETIVOS

- **Geral:** Visa, discutir e analisar as relações patrimoniais no contexto educacional, averiguado dentro do ambiente escolar.
- **Específico:** Historicizar a educação patrimonial a partir do contexto escolar.

METODOLOGIA



A presente pesquisa consiste em trabalhar com a metodologia bibliográfica de fontes que serão analisadas ao longo desse ensaio, tomaremos como base para a pesquisa os trabalhos que foram desenvolvidos sobre a temática do Patrimônio Cultural e a Educação. Partiremos de artigos, dissertações, teses, livros e buscas em sites como o Scielo e o Google Acadêmico para uma melhor fundamentação teórica da discussão proposta aqui.

Faremos também um questionário através da plataforma do Google Forms aplicado aos alunos do ensino fundamental de uma escola do CRATO - CE. Com a finalidade de analisarmos e discutirmos o conceito de Patrimônio e Educação. Os dados que serão colhidos comporão um gráfico no decorrer deste trabalho, para assim tornarmos mais transparente os dados que serão estudados aqui.

Para tanto, iremos levar também em consideração neste trabalho uma aula expositiva onde iremos discutir com os alunos a importância do Patrimônio para a Educação e isso se fará por meio de uma roda de conversar onde iremos explanar o assunto e em seguida debater com eles sobre Patrimônio e Educação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As discussões em torno do patrimônio são cada vez mais recorrentes e discutidas em nosso meio social, isso mostra a importância que esse bem cultural tem para a nossa sociedade. Pensar em patrimônio requer um cuidado aguçado em torno desse bem, tidos como valores culturais, pois ao mesmo tempo que o patrimônio tem relevância para a sociedade, a sociedade tem o dever de cuidar desses locais e assim proteger.

Partindo para o contexto educacional, o bem cultural tem um valor primordial, pois o mesmo torna-se de fundamental importância, pois as escolas têm o dever de assegurar o conhecimento que para Cerqueira (2005), tem um papel necessário na formação de cidadão, onde os mesmos possam desenvolver e estabelecer o senso crítico em uma sociedade que cada vez está sendo atrofiada e, portanto, estabelecendo uma ordem política e crítica desses bens.

Dessa maneira, falar em educação patrimonial é falar da importância que essa educação tem para a formação de cidadão, o que implica uma interdisciplinaridade com outras disciplinas. Nesse sentido falar de patrimônio requer um certo cuidado, uma vez que é necessário não só se referir ao patrimônio como bens ou propriedade, mas também falar do legado social que esse bem tem para a memória e para a identidade dos indivíduos que os cercam (CERQUEIRA, 2005, p.04).

A educação patrimonial trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. Significa



tomar os objetos e expressões do patrimônio cultural como ponto de partida para a atividade pedagógica, observando-os, questionando-os e explorando todos os seus aspectos, que podem ser traduzidos em conceitos e conhecimentos.

Para Medeiros e Surya (2009), a educação patrimonial é sem dúvida um instrumento de alfabetização que possibilita a leitura do mundo e a compreensão sociocultural, uma vez que todo esse processo leva o indivíduo a valorizar a sua cultura e o seu meio social. Sendo assim, espera-se deste ensaio que ao longo das discussões levadas para dentro de sala de aula os alunos possam reconhecer os estudos patrimoniais como pilar primordial a ser desenvolvido nas escolas municipais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos, multiplicaram-se iniciativas educacionais voltadas à preservação patrimonial. Ao se adotar a expressão Educação Patrimonial, uma grande variedade de ações e projetos com concepções, métodos, práticas e objetivos pedagógicos distintos foi realizada por todo o país. Não obstante a extrema pertinência e a importância dos resultados alcançados por essas iniciativas, nem sempre se discerne uma orientação programática definida, subjacente a esse conjunto heterogêneo: ações pontuais e esporádicas de promoção e divulgação se acotovelam com propostas educativas continuadas, inseridas na dinâmica social das localidades; projetos e encontros, materiais de apoio, cadernos temáticos e publicações resultantes de oficinas se misturam a práticas significativas em que esses materiais não constituem um fim em si mesmo; ao contrário, compõem partes de processos educativos.

A Coordenação de Educação Patrimonial - CEDUC defende que a Educação Patrimonial se constitui de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o Patrimônio Cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação.

Para tanto, as políticas de preservação devem priorizar a construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes institucionais e sociais e pela participação das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais. Nesse processo, as iniciativas educativas devem ser encaradas como um recurso fundamental para a valorização da diversidade cultural e para o fortalecimento da identidade local, fazendo uso de múltiplas estratégias e situações de aprendizagem construídas coletivamente.

É imprescindível que toda ação educativa assegure a participação da comunidade na formulação, implementação e execução das atividades

XXI SEMANA DE HISTÓRIA

**POR UMA HISTÓRIA PLURAL: O QUE PESQUISAM
OS DISCENTES E DOCENTES DO CURSO DE HISTÓRIA DA URCA?**



propostas. O que se almeja é a construção coletiva do conhecimento, identificando a comunidade como produtora de saberes que reconhecem suas referências culturais inseridas em contextos de significados associados à memória social de determinado local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASCO, Ana Carmen Amorim Jara. Sociedade e educação patrimonial. **Revista eletrônica do Iphan, Rio de Janeiro**, v. 2, n. 1, p. 15-25, 2013.

CIFELLI, Gabrielle et al. **Turismo, patrimônio e novas territorialidades em Ouro Preto-MG**. 2005.

FRATINI, Renata. Educação patrimonial em arquivos. **História–Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo**, n. 34, 2009.

GAZZÓLA, Lucivani. Educação patrimonial: teoria e prática. In: **IX Congresso Nacional de Educação–EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Anais**. Curitiba: PUCPR. 2009. p. 1446-1457.

Grunberg, E., Grunberg, E., & Monteiro, A. Q. (2007). **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. IPHAN.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Iphan, 1999.

<http://www.lsie.unb.br/espacoegeografia/index.php/espacoegeografia/article/view/267/192>. Acessado em 17 de Abril de 2020.

IPHAN. “Educação patrimonial: Históricos, Conceitos e Processos”. In. http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf. Acessado em 17 de Agosto de 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. **Educar em Revista**, n. 24, p. 113-147, 2004.

SCIFONI, Simone. “Patrimônio Cultural e as Lutas Sociais”. In: